

REDES DE APOIO DO SABER SOBRE PLANTAS MEDICINAIS A PARTIR DA FAMÍLIA

MESQUITA, Marcos Klering¹

HECK, Rita Maria²

CEOLIN, Teila³

BARBIERI, Rosa Lia⁴

SCHIEDECK, Gustavo⁵

INTRODUÇÃO: Este trabalho surgiu a partir do ecomapa de 4 famílias abordadas em relação às plantas medicinais, no sentido de conhecer como decidem, quem consultam o que conhecem e como repassam as informações sobre as plantas no cotidiano da vida familiar. Partilhamos da idéia de que a família é um sistema que pertence a um supra-sistema mais amplo como vizinhança, organizações ou comunidades religiosas¹. Compreendem o sistema popular de cuidado a saúde, além deste existe outro sistema de cuidado que é o profissional² do qual faz parte o posto de saúde, a Equipe de Saúde da Família, o hospital. Os movimentos desta família são dinâmicos, complexos, tem características peculiares que variam de acordo com o tempo, espaço e as relações estabelecidas na prática cotidiana. As famílias trocam e buscam saberes sobre as plantas medicinais construindo redes³. As redes são compostas por indivíduos, grupos ou organizações, e sua dinâmica está voltada para a perpetuação, a consolidação e o desenvolvimento das atividades

dos seus membros⁴, das quais faz parte conhecer plantas, saber suas potencialidades ou propriedades medicinais. Quando falamos em plantas medicinais entendemos que são as administradas ao homem ou animais por qualquer via ou forma e que exerçam alguma espécie de ação farmacológica. Embora seja um recurso autêntico do saber popular, tradicionalmente utilizado no seio familiar e socializado nas relações da vizinhança, o conhecimento das plantas com suas propriedades terapêuticas e formas de utilização, não são baseadas somente no saber adquirido do senso comum. Medicamentos extraídos de extratos de folhas, frutos, raízes e semente vêm conquistando o aval da ciência que tem comprovado a existência do valor terapêutico e de princípios ativos em algumas plantas. O **OBJETIVO** deste trabalho é descrever a rede de conhecimento e apoio em relação as plantas medicinais no cotidiano das famílias de base ecológica do sul do Brasil. A **METODOLOGIA** é de abordagem qualitativa, as famílias de base ecológica, residem em áreas

1 Acadêmico do 3º semestre da Faculdade de Enfermagem e Obstetrícia da UFPel. Bolsista de iniciação científica PIBIC/2008-1.

2 Enfermeira. Professora Adjunta da Faculdade de Enfermagem/UFPel. Doutora em Enfermagem UFSC. heck@ufpel.tche.br

3 Enfermeira. Especialista em Saúde da Família e em Projetos Assistenciais em Enfermagem – ESPENSUL. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da UFPEL. E-mail: teila.ceolin@ig.com.br.

4 Bióloga. Doutora em Genética e Biologia molecular UFRGS. Pesquisadora da Embrapa Clima Temperado/Pelotas/RS. Professora Colaboradora do Mestrado em Enfermagem UFPEL.

5 Eng. Agrônomo. Doutor em Agronomia/ UFPEL. Pesquisador da Embrapa Clima Temperado/ Pelotas/RS.

rurais já vinculados a projetos desenvolvidos pela Embrapa Clima Temperado. Os dados compõem a pesquisa “Plantas bioativas de uso humano por famílias de agricultores de base ecológica da região sul do RS”. São informações de 4 famílias que residem em Morro Redondo, Arroio do Padre, Canguçu e Pelotas. Identificamos as famílias por cores para manter o sigilo e anonimato. Antes de iniciar a coleta se realizou capacitação em relação a: técnicas de uso do Sistema de Geoprocessamento por Satélite, técnica de registro fotográfico para identificação das plantas e técnica de construção do genograma e ecomapa da família¹. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Medicina (072/07). Após consulta ao representante dos agricultores e sinalização de que havia interesse, iniciaram-se as entrevistas semi-estruturadas respeitando a condição da presença de pelo menos duas pessoas da mesma família no momento da abordagem. A pesquisa ainda está em andamento e os dados deste trabalho foram coletados nos meses de julho e agosto de 2008. As entrevistas foram registradas manualmente, assim como a elaboração do genograma e ecomapa. **RESULTADOS:** A família LILAZ utiliza plantas medicinais, sendo que a matriarca da família foi a pessoa indicada com maior sabedoria sobre as plantas. Ela reside com seu marido e mais uma filha, genro e neta, relata grande proximidade, principalmente com sua neta que ela diz ter uma saúde muito melhor após terem implantado a agricultura ecológica na propriedade. Informa que cultivam diversas plantas medicinais nos arredores da casa. O conhecimento de uso lhe foi repassado pela mãe, pelos vizinhos, em relação a estes, no momento se vê, como pessoa que dissemina informações. Informou que realizou cursos sobre plantas, oferecido pelo Movimento de Mulheres Trabalhadoras Rurais, tem material escrito que consulta, se persistir dúvidas consulta outra mulher que fez ca-

pacitação. As dúvidas mais comuns são em relação a planta desconhecida, que não estão na apostila, ou então sobre a dose indicada. Possui vínculo médio com a ARPA-SUL, e a EMBRAPA Clima Temperado a qual informa que fornecem informações diversas sobre plantas que são boas para a saúde e que emprega cotidianamente na alimentação. A família nunca foi informada da política de terapias complementares do SUS, reside em Morro Redondo e recorre ao hospital de Canguçu para tratamento da saúde, sendo que neste local o tratamento é exclusivamente alopático. A família AZUL informa que a mulher é a que concentra mais conhecimento. Ao ser entrevistada relata que a filha moça se interessa por plantas, o filho e o marido não, explica que aprendeu sobre as plantas com a mãe e sogra. No momento moram distante e no dia-a-dia consulta em caso de dúvida 2 vizinhas. Além destas quando persiste a necessidade de informações procura uma funcionária do Hospital de Canguçu. Relata que cultivava diversas plantas na horta, tendo sido motivada pelo Centro de Atenção ao Pequeno Agricultor (CAPA). Este oferecia curso para montar farmácia caseira com plantas, dando orientações de secar, preparar chá, formular tintura. Disse que no momento esta atividade está parada na comunidade, pois quem liderava era a agente de saúde contratada pela associação. Esta contratação passou para o município de Canguçu e assim não prosseguiu o trabalho com as plantas. Comenta que só faz uso de plantas medicinais na família quando há necessidade, todas as plantas tem componentes e só indica o uso quando estes são conhecidos, caso contrario entende que é melhor não usar. Atualmente os vínculos fortes são com a Embrapa e o Centro de Apoio ao Pequeno Agricultor (CAPA). A agricultora comenta que também participa de reuniões da pastoral da Igreja Católica que realiza palestras sobre o uso correto de plantas medicinais entre outros temas. A fa-

mília praticamente não buscar o serviço de saúde informando que este vínculo é fraco. A família LARANJA informa que o conhecimento sobre as plantas medicinais foi transmitido pela mãe que já é falecida. Atualmente quando tem dúvidas procura uma funcionária do Hospital de Canguçu, que antes atuava em cursos oferecidos pelo CAPA com o qual tem vínculo forte. Onde mora participa de reuniões da comunidade da Igreja Católica, nessa troca conhecimentos sobre as plantas medicinais. Como reside longe do espaço urbano as plantas são empregadas com frequência na família. Também é procurada pelos vizinhos, se descreve como disseminadora de plantas, que sempre está disposta a aprender e cultivar diferentes espécies de plantas. A família CINZA relatou que não conhece muitas plantas, cultiva só as que usa e aprendeu com os pais. Comenta que vem aprendendo mais sobre as plantas com o CAPA e a ARPASUL, descrevendo estes como vínculos fortes. Desde a infância trabalhou na cultura do fumo, tomou a decisão de substituir pela produção ecológica e acha que ganhou saúde, no momento gostaria que seu filho também agricultor adotasse a produção orgânica. No município onde residem Arroio do Padre, tem acesso a Equipe de Saúde da Família, também a medicamentos alopáticos e não conhece se a equipe indica plantas medicinais no cuidado da saúde. **DISCUSSÃO:** As plantas medicinais fazem parte do universo de conhecimento de todas as famílias abordadas sendo que os vínculos de apoio são fortes entre gerações, com os vizinhos e instituições não oficiais de saúde. O vínculo forte com o CAPA que é uma Organização Não Governamental (ONG) ligada a igreja luterana, é sólida e se mantém, sendo que a identidade da funcionária enquanto fonte de informação permanece, mesmo no serviço oficial de saúde (hospital de Canguçu). A pastoral da igreja católica também é citada como vínculo forte. Com isso percebe-se que as instituições

religiosas são promotoras de conhecimento, a ponto de três famílias adotar uma posição ecumênica na busca de informações sobre as plantas. Já a ARPASUL que é uma Associação de Produtores da região Sul aponta junto com a Embrapa são entidades com as quais as famílias têm vínculo médio, foram citadas como fonte de informação sobre plantas de forma geral. Percebe-se também que as famílias no cotidiano têm vínculo fracos com o sistema oficial de saúde, e desconhecem se há indicação de plantas medicinais. **CONSIDERAÇÕES:** Os vínculos de apoio e suporte das famílias de base ecológica em relação ao uso, conhecimento e transmissão de informações sobre plantas medicinais são fortes na família, vizinhos e entidades com ligação religiosa, são médias em relação a instituição associativa civil e empresa pública e fraca a ausentes em relação a instituições como o hospital e Equipe de Saúde da Família. A rede de apoio em relação as plantas medicinais acontece no sistema popular de cuidado a saúde .

Palavras-chave: Plantas Medicinais, família, rede de cuidado, saúde rural.

REFERÊNCIAS

- 1 WRIGHT LM.; LEAHEY M. **Enfermeiras e Famílias:** um guia para avaliação e intervenção na família. 3ª ed. São Paulo: Roca, 2002.
- 2 HELMAN CG. **Cultura, saúde e doença.** Porto Alegre,RS: Artes Médicas, 1994.
- 3 CARVALHO AMA, ET al. Vínculos e Redes Sociais em Contextos Familiares e Institucionais:uma reflexão conceitual.

Psicologia em Estudo. Maringá, v.11, n.3,
p.589-598, set/dez. 2006.

4 MARTELETO RM. Análise de redes so-
ciais: aplicação nos estudos de transferência
de informação. **Ci. Inf.**, Brasília, v.30,n.1,
p.71-81, jan/abr, 2001.